



INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase caracterizada por inúmeras mudanças e situações de risco, e é nesse contexto que, influenciados por fatores internos e externos, surge um fato muito comum entre os adolescentes: o contato com as drogas como resposta para seus problemas e dúvidas, ou pela curiosidade ou pressão social. **Objetivo do Estudo:** identificar os preditores, fatores de risco e protetores do primeiro contato, o impacto das políticas públicas na proteção do adolescente contra o uso de drogas, e o grau de conhecimento e participação dos adolescentes nas mesmas.

METODOLOGIA

Estudo de caráter qualitativo. Aprovado pelo Comitê de Ética, da Faculdade de Ciências Médicas (Parecer CEP: 1030/2010). Instrumento para a obtenção dos dados: Grupos de discussão.

Participaram 63 adolescentes, alunos da 6ª série do EF ao 3º ano do EM, divididos em quatro grupos, com aproximadamente 15 adolescentes cada. A moderação dos grupos foi realizada pela autora, com o apoio de duas auxiliares de pesquisa. Etapas de execução dos grupos:

1) *Apresentação do Projeto/ Rapport*, 2) *Aplicação do questionário socioeconômico*, 3) *Técnica de dinâmica de grupo*, 4) *Discussão* e 5) *Avaliação*.

Os grupos foram realizados na própria instituição de ensino, com o acompanhamento da supervisora de ensino da escola. Cada sessão teve a duração de +/- 1 hora, e aconteceram em dois dias, dois grupos sucessivamente. As sessões foram registradas em caderno de campo e gravadas em DVD – transcritas posteriormente.

Todos os grupos foram caracterizados por um comportamento extremamente participativo e reflexivo, e pela manifestação de um sentimento de preocupação sobre sua situação. Apresentaram diálogos marcados tanto por frases curtas e criativas, como houve situações de choro e de tristeza, com o tema abordado, através de monólogos ou frases longas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categorias de Análise: 1) *Visão dos adolescentes sobre as drogas* 2) *O que o adolescente busca nas drogas*, 3) *Preditores e Fatores de Risco*, 4) *Fatores Protetores* e 5) *Políticas Públicas*, identificadas de acordo com o Meio, o Domínio e os Fatores (TABELA 1).

Meio	Domínio	Fatores
Interno	Individual	Atitudes e predisposições
	Meio Familiar	Relações familiares e atitudes parentais
Externo	Escola	Clima seguro ou inseguro
	Amigos	Envolvimento ou não com as drogas
	Sociedade	Tendências econômicas, falta de emprego
	Comunidade	Organização ou desorganização

Tabela1 – Meio, Domínio e Fatores, para a Classificação das Categorias de Análise

Na análise dos levantamentos feitos pelos adolescentes, notou-se um grande interesse dos adolescentes em discutir e debater esse assunto, mostrando a necessidade de as instituições de ensino, ampliarem ou criarem espaços para discussões e debates sobre este tema.

Outro ponto importante é a relevância da família, tanto como um agente protetor como um agente de risco na vida dos adolescentes, apontada em quase todas as categorias, mostrando que as ações contra o consumo de drogas na adolescência também devem ser direcionadas a elas.

Amigos também são de suma importância no desenvolvimento do adolescente, uma vez que, juntos, constituem um meio social, determinante para o posicionamento do indivíduo perante a sociedade, e às suas escolhas.

Em relação às Políticas Públicas, quando os adolescentes são questionados a respeito do conhecimento e da participação dos mesmos nessas políticas, é possível notar desconhecimento e uma consequentemente não participação (TABELA 2), o que remete à necessidade de uma melhor divulgação pelos órgãos responsáveis, para que essas políticas se tornem acessíveis e obtenham resultados efetivos na vida dos adolescentes e na sociedade.

	Política Pública	Conhece	Ouviu Falar	Nunca Ouviu Falar	Não declarado
Tabela 2 – Conhecimento e participação dos adolescentes nas Políticas Públicas relacionadas às drogas	PNAD (Política Nacional Antidrogas)	2	18	40	3
	Política de Atenção Integral ao usuário de álcool e outras drogas	1	26	33	3
	PRD (Programa de redução de danos)	0	6	53	4
	Alerta de prevenção ao uso de Crack (2010)	5	29	26	3
	Outras	2	0	58	3

As sugestões apontadas pelos adolescentes fazem referência: ocupar a atenção e a cabeça dos jovens com esportes e atividades de lazer oferecidos pela prefeitura a toda a comunidade; ambientes noturnos saudáveis e adequados aos adolescentes; atividades extracurriculares dentro das escolas públicas (esporte, música, cursos); mais atenção para programas de prevenção nas escolas (através de palestras).

DEPOIMENTOS

“Os pais acham que a escola tem a obrigação de ensinar tudo: drogas, sexo e tudo. E não é assim, isso vem de uma base de casa, eles tem que explicar e ensinar os efeitos que tudo isso causa, pra na escola só ter um aprimoramento de tudo o que eles já sabem.” (Adolescente 18 anos)

“Hoje todo mundo tem informação, tecnologia, não tem desculpa de falar que não sabia o efeito e a causa.” (Adolescente 16 anos)

“Vai muito da cabeça da pessoa e da estrutura familiar. Só que se os pais usam, o filho também vai usar, pois vai achar que é normal.” (Adolescente 15 anos)

CONCLUSÃO

O primeiro contato do adolescente com as drogas é uma questão complexa, devido aos inúmeros preditores e fatores de risco tanto individuais quanto sociais, aos quais os adolescentes estão expostos.

Estudar essa problemática a partir da visão do próprio adolescente permitiu identificar contextos nos quais, apenas os próprios indivíduos inseridos nele conseguem enxergar, complementando a visão geral apresentada na fundamentação teórica.

Conclui-se que, apesar da evidência dos aspectos negativos do uso de drogas, os adolescentes fazem parte do grupo mais vulnerável ao contato com as drogas, e mostra a pouca eficiência das políticas públicas, o que requer de uma reavaliação dos órgãos responsáveis, a fim de criar e estabelecer estratégias que contribuam com o controle e a conscientização dos adolescentes através de ações de promoção e prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DRUMMOND, M. C. C.; DRUMMOND FILHO, H. C. **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola. 1998.
 FUENTES-ROJAS, M. **O impacto das políticas públicas na saúde do adolescente**. FCA/Unicamp. 2009.
 ZWEIG, J.M.; PHILLIPS, B.S.; LINDBERG, L.D. **Predicting adolescent profiles of risk: looking beyond demographics**. Journal of Adolescent. 2002.